

## **Discurso para Abertura do Ano Letivo da FAUP 2015**

***Sebastião Feyo de Azevedo, em 05 de outubro de 2015***

Senhor Diretor da Faculdade de Arquitetura, meu caro colega Professor Carlos Guimarães

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, Professor Luís Carneiro

Senhor Presidente do Conselho Científico, Professor Francisco Barata Fernandes

Senhor Presidente do Conselho Pedagógico, Professor Rui Braz

Demais membros dos órgãos de governo da Faculdade de Arquitetura

Senhor arquiteto Emilio Tuñón, ilustre conferencista convidado

Estimados membros da Equipa Reitoral

Senhores diretores das Unidades Orgânicas e seus representantes

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Demais membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor do Estudante

Cara diretora e caro diretor dos Serviços Autónomos

Caros docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Arquitetura

Senhora Presidente da Associação de Estudantes, Marta Ribeiro Moreira

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

Nesta cerimónia assinalamos o arranque do novo ano escolar na Faculdade de Arquitetura. Por isso, as minhas primeiras palavras são dirigidas aos estudantes desta Faculdade, a quem desejo as maiores felicidades para o ano letivo de 2015/2016, em particular aos novos estudantes da Faculdade de Arquitetura, sublinhando desde já dois aspetos: em primeiro lugar, dizer-lhes do imenso gosto que temos em recebê-los na Universidade do Porto; em segundo lugar, dizer-lhes, como já o disse no Dia da Receção aos Caloiros, que entraram numa grande Universidade e em particular numa grande Faculdade, grandes em qualidade

apreciada segundo os padrões internacionais mais exigentes, nomeadamente na opinião dos pares.

Quero começar por acentuar algo que tem acontecido continuamente nos últimos anos: a U.Porto teve uma procura extraordinária por parte dos jovens que quiseram entrar no ensino superior; os resultados do concurso de acesso demonstraram, acrescento que mais uma vez, o excepcional nível de exigência para a entrada na Universidade do Porto.

Pelo oitavo ano consecutivo, a nossa Universidade registou indicadores de classificações de entrada mais elevadas do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Dos 3 cursos com classificações nacionais mais elevadas, 2 são da U.Porto, dos 8 cursos com classificações mais elevadas, 4 são da U.Porto, dos 25 cursos com classificações mais elevadas, 10 são da U.Porto.

Globalmente, dos 52 cursos que oferecemos, comparando com os cursos congéneres registamos as classificações mais elevadas em 35 desses cursos e as segundas classificações mais elevadas em 10.

Eu penso que há uma só explicação para estes resultados: a qualidade percebida pela Sociedade na forma como desenvolvemos o nosso trabalho; a confiança que daí resulta; a reputação que fomos desenvolvendo. E assim, neste caminho de qualidade no cumprimento da nossa missão pública, continuaremos nos anos vindouros.

Espero que o dia de hoje represente, para todos vós, o início de um percurso universitário coroado de realizações pessoais, sucessos académicos e momentos felizes.

Ser caloiro envolve um conjunto de interrogações, desafios, expectativas e alguns receios.

Pois, quero que saibam que a Universidade do Porto não deixará de disponibilizar os meios e as condições necessários ao bom desempenho académico de todos os seus estudantes. Tal como em anos letivos anteriores, a nossa Universidade vai proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade, investigação de excelência, acompanhamento e apoio social, oferta cultural, oportunidades de mobilidade, sinergias com as empresas, atividades de inovação e apoios ao empreendedorismo.

Em particular, no vosso caso, sei que sabem que a vossa Faculdade de Arquitetura tem o mérito de reunir uma notável equipa de recursos humanos de imenso prestígio, cujas competências individuais constituem um fator de prestígio coletivo, diferenciação e competitividade para a Universidade do Porto.

A Universidade do Porto assegura pois essas excelentes condições de realização pessoal e académica. Mas atenção: frequentar o ensino superior exige esforço intelectual, motivação interior, vontade de aprender, curiosidade científica e muito trabalho.

Foi certamente esta atitude determinada e produtiva que revelaram os vencedores dos Prémios Ricardo Spratley e Pedro Branco. Refiro-me aos estudantes Manuel Moreira de Carvalho e Diogo Pereira da Silva, que felicito pelos seus excelentes desempenhos académicos.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Num percurso histórico que remonta ao século XVIII, a Faculdade de Arquitetura adquiriu um capital de prestígio pedagógico e científico que extravasa as fronteiras do país. A comunidade académica, as organizações socioprofissionais, os decisores públicos, as empresas, as instituições culturais e a sociedade em geral olham para a Faculdade de Arquitetura como uma marca de qualidade. Reconhecem nesta Faculdade a sua extraordinária capacidade para preparar jovens para o exercício profissional da arquitetura, bem como para o desempenho de atividades em áreas como o ordenamento do território, o urbanismo, a sustentabilidade ambiental, a preservação do património, as artes e as indústrias criativas.

A Faculdade de Arquitetura conheceu ao longo da sua história um notável progresso quer na vertente de ensino, quer na vertente de investigação, desenvolvimento e inovação. Progresso, esse, que fez desta Faculdade uma escola de referência da arquitetura internacional, sendo hoje procurada por estudantes, docentes e investigadores de várias partes do mundo. Por conseguinte, integrar a comunidade académica da Faculdade de Arquitetura pode ser considerado um privilégio e é seguramente uma oportunidade ímpar de obter uma formação de excelência.

A herança científica, estética e cultural da chamada “Escola do Porto” continua a manifestar-se de forma impressionante na Faculdade de Arquitetura. A comprová-lo estão os muitos galardões, distinções e reconhecimentos internacionais concedidos a docentes e antigos estudantes da Faculdade.

Acrescente-se que a uma escola de arquitetos sucedeu já uma nova geração, que mantém vivo o espírito da “Escola do Porto”, tendo já alcançado notoriedade internacional significativa. Isto significa, por um lado, que a Faculdade de Arquitetura tem revelado capacidade de renovação geracional e, por outro, que o conhecimento adquirido nesta escola continua a ser consubstanciado em realizações concretas e que muito dignificam além-fronteiras a Faculdade, a Universidade do Porto e o País.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores, Meus caros estudantes,**

A empregabilidade é, muito provavelmente, a questão que mais preocupa os estudantes e recém-diplomados em Arquitetura. Como sabemos, o mercado de emprego nesta área

diminuiu nos últimos anos, em virtude da crise que se instalou no setor imobiliário e da redução das obras públicas. Mas queria dizer-vos da minha profunda convicção de que um diploma da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto é uma garantia de preparação técnica, capacidade criativa e conhecimento multidisciplinar. Garantia, essa, que a sociedade, as instituições e os empregadores em geral reconhecem e valorizam.

Importa sublinhar aliás que a formação superior continua a ser uma vantagem competitiva no mercado de trabalho, mesmo numa conjuntura de retração da oferta de emprego. Um diploma numa instituição com ensino de elevada qualidade, com massa crítica de prestígio, com acesso às redes internacionais do conhecimento e com influência sociocultural, como é a Faculdade de Arquitetura, garante condições acrescidas de empregabilidade.

Por outro lado, a criatividade, a imaginação, a inteligência emocional e a sensibilidade estética são algumas das competências desenvolvidas pelo ensino da arquitetura. Ora todas estas competências ganharam renovada importância na economia do conhecimento, sendo bastante valorizadas pelo mercado de trabalho.

Dito isto, gostaria de acrescentar que, perante a retração do mercado de trabalho, a Universidade do Porto pôs em marcha uma nova estratégia de promoção da empregabilidade, estratégia, essa, que passa desde logo pela dinamização do Observatório do Emprego da Universidade do Porto, introduzindo neste organismo novas metodologias e formas de atuação.

Uma das inovações introduzidas foi a abertura do Observatório à colaboração de entidades externas à Universidade do Porto, designadamente associações empresariais, ordens profissionais, bancos e organismos públicos. A ideia é gerar sinergias entre todas estas organizações com experiência na área laboral, tendo em vista a recolha de informação sobre a inserção profissional dos diplomados da Universidade do Porto e sobre o potencial de empregabilidade dos cursos ministrados na instituição.

Outra das nossas principais ações na área da empregabilidade é a FINDE.UP – Feira Internacional do Emprego da Universidade do Porto, cuja 1.<sup>a</sup> edição vai ter lugar nos dias 3 e 4 de novembro na Exponor. O evento irá possibilitar a interação entre os nossos estudantes e o tecido empresarial, tendo em vista a formação em empresas, a realização de estágios profissionais e o recrutamento de diplomados.

Para além da FINDE.UP, a Universidade do Porto vai novamente ministrar formação complementar para potenciar a empregabilidade. Refiro-me quer a cursos pós-laborais de línguas estrangeiras, quer a *workshops* versando a gestão de carreira, as técnicas de procura ativa de emprego, o *coaching*, o marketing pessoal, entre outros temas relacionados com a empregabilidade.

Para lá da qualificação especializada conferida nas faculdades, queremos que a jusante os nossos diplomados dominem técnicas essenciais para atrair os empregadores, para promover as competências pessoais e para melhorar o conhecimento do mercado de trabalho.

Importa reforçar que a Universidade do Porto tem o dever de promover a integração profissional dos seus diplomados. Tem esse dever, porque a missão da Universidade é não apenas transmitir competências especializadas, mas também procurar garantir que essas competências assumem uma determinada utilidade social, quer para benefício pessoal do diplomado, quer para promoção do desenvolvimento do país, sendo certo que, no seu atual estágio de desenvolvimento socioeconómico, Portugal não pode dar-se ao luxo de desperdiçar recursos humanos qualificados, nos quais investiu verbas públicas significativas.

Muito obrigado.

**Sessão Solene do Dia da FAUP 2015**

**Auditório Fernando Távora, na FAUP, 05 de outubro de 2015**

**Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor**